

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Erick Freitas dos Santos

**ENSINO DE FUTSAL: UMA ANÁLISE DAS METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS
ESCOLAS PRIVADAS DE PORTO ALEGRE**

Porto Alegre

2023

Erick Freitas dos Santos

**ENSINO DE FUTSAL: UMA ANÁLISE DAS METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS
ESCOLAS PRIVADAS DE PORTO ALEGRE**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Marcelo Francisco da Silva Cardoso

Porto Alegre

2023

Erick Freitas dos Santos

**ENSINO DE FUTSAL: UMA ANÁLISE DAS METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS
ESCOLAS PRIVADAS DE PORTO ALEGRE**

Conceito final:

Aprovado em _____ de _____ de _____.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Francisco da Silva Cardoso
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

Porto Alegre
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus orixás, que me deram força, luz e sabedoria ao longo da trajetória.

Minha eterna gratidão aos meus avós, José e Zilda, pelo apoio incondicional em toda minha vida, proporcionando todo suporte, carinho e acolhimento sempre que precisei.

Agradeço aos meus pais, por todo amparo.

Agradeço a minha namorada por estar ao meu lado e sempre me motivando acreditar em meu potencial.

Estendo meu agradecimento ao meu orientador, Marcelo Francisco da Silva Cardoso, que me ajudou a entender o caminho que deveríamos percorrer para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Seus conselhos foram essenciais para chegar até aqui!

Para finalizar, deixo meu agradecimento e reconhecimento ao meu grande amigo, Eduardo Figueiredo Maciel, que com toda certeza foi quem me ajudou muito na caminhada profissional, com conselhos, trocas de ideias e oportunidades. Além de um amigo, é uma referência para minha trajetória docente.

RESUMO

O presente estudo é do tipo transversal de corte qualitativo. Durante a pesquisa procurou-se analisar e interpretar o depoimento dos professores pesquisados sobre suas práticas docentes no ensino do futsal. Foram selecionados quatro professores de sexo masculino, que trabalham com futsal em diferentes escolas da rede privada na cidade de Porto Alegre. Os professores foram selecionados de forma intencional, de acordo com o interesse em participar da pesquisa, e com tempo hábil para conceder entrevista. A pesquisa foi feita através de entrevistas online, com perguntas abertas, que teve o objetivo de conhecer cada professor e como eles trabalham o futsal escolar e quais são suas percepções e concepções referentes aos métodos que disseram utilizar. Através dos relatos dos professores, podemos considerar que os métodos mais utilizados pelos professores de futsal, que trabalham na rede privada de escolas de Porto Alegre, estão centrados no jogo. Além disso, percebemos que as justificativas e percepções apresentadas pela maioria dos professores entrevistados apresentam congruência com a literatura.

Palavras-Chave: Esporte. Escola. Futsal. Método. Metodologia.

ABSTRACT

The present study is a cross-sectional qualitative study. During the research, we tried to analyze and interpret the testimony of the researched teachers about their teaching practices in futsal teaching. Four male teachers were selected, who work with futsal in different private schools in the city of Porto Alegre. Teachers were intentionally selected, according to their interest in participating in the research, and with enough time to grant an interview. The research was carried out through online interviews, with open questions, which had the objective of getting to know each teacher and how they work school futsal and what are their perceptions and conceptions regarding the methods they said they use. Through the teachers' reports, we can consider that the methods most used by futsal teachers, who work in the private network of schools in Porto Alegre, are centered on the game. In addition, we noticed that the justifications and perceptions presented by most of the interviewed teachers were congruent with the literature.

Keywords: Sport. School. Futsal. Method. Methodology.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
1.1.QUESTÕES DE ESTUDO.....	10
1.2.OBJETIVOS.....	10
1.2.1.Geral.....	10
1.2.2.Específicos.....	10
2.REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTES.....	11
2.2.FUTSAL ESCOLAR.....	11
2.3. ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS.....	13
2.3.MÉTODO ANALÍTICO-SINTÉTICO.....	14
2.4.MÉTODO GLOBAL.....	15
2.5.MÉTODO MISTO.....	15
2.6.MÉTODO TRANSFERT.....	16
2.7.MÉTODO RECREATIVO.....	16
2.8. MÉTODO TGFU (TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING)	17
2.9.O FUTSAL – CARACTERÍSTICAS, LÓGICA INTERNA E TAREFAS DO JOGO.....	17
2.10.AS METODOLOGIAS SUGERIDAS E EMPREGADAS NO ENSINO DO FUTSAL EM DIFERENTES IDADES.....	18
3.METODOLOGIA.....	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	20
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	20
4. RESULTADOS.....	21
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
BIBLIOGRAFIA.....	26
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA.....	30
APENDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	31

1.INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição republicana, que tem o papel de formar cidadãos críticos, socialmente participativos e que sejam capazes de utilizar os conhecimentos obtidos nas aulas para além dos muros da escola. O esporte é apenas um dos conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas de Educação Física, pois devemos contemplar as diversas práticas corporais, a fim de transmitir diferentes conteúdos culturais. O futsal é apenas um dos esportes que faz parte das aulas de Educação Física, porém, será o foco do presente estudo.

O futsal foi criado por Juan Carlos Ceriani no Uruguai, na década de 1930, na ACM (Associação de Cristão e Moços), e logo chegou ao Brasil, onde foi rapidamente popularizado. (VOSER; GIUSTI, 2015). O Futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil, tanto pelas crianças quanto pelos jovens e adultos. A cultura do futsal é muito forte dentro das escolas brasileiras, sendo, talvez, o esporte que mais vemos no ambiente escolar, não somente nas aulas de Educação Física, mas também nas atividades extracurriculares, e até mesmo nos tempos livres em que os alunos ficam no pátio (MEIRA; FREITAS, 2007).

Percebemos que, devido ao aumento da violência no país e o fenômeno do uso das tecnologias, a cultura das crianças brincarem e jogarem, nas ruas de seus bairros, se perdeu. Muitas vezes, elas tinham o primeiro contato com diversas práticas corporais, nesse local. E, hoje em dia, essas experiências ocorrem somente quando a criança chega à escola. Tendo essa percepção, pode-se compreender que o ensino dos esportes, no contexto escolar, é de grande importância e que a presença de professores capacitados é fundamental.

Segundo Voser e Giusti (2015), a Educação Física tem papel muito importante para que, através dela, a criança descubra formas de se expressar corporalmente, o que irá possibilitá-la melhorar a integração e relacionamento com outras pessoas. A presença do jogo é de grande importância nas aulas de Educação Física, pois através dele as crianças aprendem coisas além da técnica e tática, e também adquirem repertório para improvisações, maneiras de comportamento, adquirem confiança e coragem, e tudo isso contribui para a sociabilidade e desenvolvimento do aluno.

Para o processo de ensino-aprendizagem, é necessário que os professores planejem suas aulas, de acordo com um objetivo pré-estabelecido. No planejamento, o professor deverá escolher um caminho a seguir, onde o destino será o aprendizado. Esses caminhos, são os métodos, alguns demoram mais para chegar em determinados objetivos, e por isso é importante que os professores tenham conhecimento sobre as diferentes metodologias de ensino e abordagens pedagógicas (SANTANA, 2004; COSTA; NASCIMENTO, 2004).

A educação é um trabalho essencialmente humano, é a interferência do homem na formação do homem e nenhum trabalho humano pode ser levado a efeito sem um método que o oriente. O método didático é um dos meios mais importantes de que dispõe o professor para realizar o ensino. (MUTTI, 2003, p. 6).

O presente estudo, busca analisar as metodologias que estão sendo adotadas no ensino do futsal em nível escolar, na rede privada da cidade de Porto Alegre. Para isso, analisamos os diversos métodos que são utilizadas no ensino do futsal, tais como: método analítico-sintético, método global-funcional, método misto, método transfert, método recreativo e o método TGFU (Teaching Games for Understanding).

É importante ressaltar, que há uma grande diferença entre trabalhar o futsal em escola privada e pública, tendo em vista que nas escolas públicas, geralmente, as condições de materiais e estruturais são precárias, além de turmas com muitos alunos, o que acaba dificultando um trabalho adequado. Sendo assim, podemos dizer que devemos usar as metodologias conforme a necessidade de cada contexto.

1.1 QUESTÕES DE ESTUDO

a) Quais são os métodos adotados pelos professores nas escolas, para ensinar o futsal?

b) Há prevalência de algum dos métodos para ensinar o futsal?

d) Os métodos adotados são congruentes com os métodos recomendados pela literatura da área?

e) As justificativas apresentadas pelos professores para utilização dos métodos de ensino do futsal na escola apresentam uma coerência com as características, objetivos e adequação referidas na literatura da área da pedagogia do esporte?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Descrever e identificar a prevalência das metodologias adotadas pelos professores para o ensino do futsal nas escolas.

1.2.1 Específicos

a) Verificar quais são as justificativas ou argumentos do professor para a adoção da metodologia para ensinar o futsal.

b) Identificar quais são as percepções dos professores sobre as características dos métodos de ensino adotados.

c) Verificar as concordâncias e diferenças para a literatura das percepções dos professores sobre a caracterização da metodologia de ensino utilizada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTES

Analisando a BNCC, a Educação Física escolar é um componente curricular que deve trabalhar com as diversas práticas corporais, nas suas diferentes manifestações, e devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório (BRASIL, 2018, p.213). Os esportes aparecem na Base Nacional Comum Curricular como uma das unidades didáticas, onde os esportes de invasão são uma das sete modalidades, na qual o futsal pode ser trabalhado (BRASIL, 2018).

A compreensão do esporte no contexto escolar está dividida em duas formas: o “esporte da escola” e o “esporte na escola”. Onde o “esporte da escola” tem relação com o esporte educacional, o “esporte na escola” está ligado ao esporte trabalhado em clubes, que visam a formação de atletas/jogadores (ROCHEFORTE, 1995).

Os esportes da escola, devem proporcionar um ambiente inclusivo e diverso, a fim de contribuir com a formação integral dos alunos. No ambiente escolar, os esportes tem o caráter educacional, e devem ser vistos como um meio, que os professores utilizarão para ensinar às crianças noções básicas de cidadania, respeito às regras, trabalhar coletivamente, ganhar, perder e ajudar colegas e professores. Também é importante ressaltar que o Esporte Educacional deve seguir cinco princípios: inclusão de todos, construção coletiva, respeito à diversidade, educação integral e rumo à autonomia (VOSER, 2018).

2.2 FUTSAL ESCOLAR.

Como visto antes, os esportes da escola deve ter abordagens diferentes das que estão presentes em clubes que visam a competição, pois o objetivo central deve ser a formação integral do indivíduo. Porém, precisamos entender que a que mais encontramos é a do “esporte na escola”. Nesse capítulo, buscaremos entender como o futsal deve ser abordado na escola, tanto na Educação Física escolar, quanto nas atividades extracurriculares.

O futsal, por ser muito popular, é um dos esportes mais desejados pelas crianças e jovens. Sabendo disso, podemos entender que a presença do futsal no contexto escolar em geral, é de grande importância, pois compreendemos que ele

pode ir além da formação de atletas, mas também formar cidadãos críticos, emancipados, desenvolvendo aspectos culturais, psicológicos e sociais (VOSER e GIUSTI, 2015).

O desenvolvimento do futsal escolar requer que o esporte seja compreendido na sua mais ampla e crítica dimensão, pois assim os alunos poderão compreender o esporte além da técnica e da tática (VOSER e GIUSTI, 2015). No ambiente escolar, o ensino do futsal - assim como dos outros esportes - deve ser oportunizado nas suas três dimensões sociais: esporte-educação, que tem como objetivo utilizar o esporte como ferramenta para desenvolvimento de aspectos morais, éticos e de socialização; esporte-participação, onde deve ser contemplada a participação e o desenvolvimento de todos; e o esporte-rendimento, que tem por objetivo o ensino e desenvolvimento de modalidades esportivas, mas não da mesma forma que o modelo de alto-rendimento presente em clubes, mas sim, com objetivo de ensinar o esporte com pressupostos básicos a qualidade no processo de ensino-aprendizagem-treinamento (TUBINO, 2011 apud MACIEL, 2020).

O futsal extracurricular, que geralmente está presente no contra turno escolar, contribui com uma série de benefício para os pais e alunos. Para os pais, oferece a comodidade e segurança de que seus filhos estarão dentro da escola, e para os alunos, possibilita que, dentro de um ambiente acolhedor e pedagógico, tenha seu desenvolvimento esportivo através de um processo pedagógico que respeita as diferenças e oportuniza a prática esportiva sem pressão por resultados. Além disso, o esporte extracurricular deve ser planejado visando o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo social e responsável em desenvolver as fases do jogo (MACIEL, 2020).

Para um melhor processo de ensino-aprendizagem, precisamos entender as diferentes abordagens pedagógicas no ensino dos esportes coletivos e quais são os métodos que a literatura sugere para o ensino do futsal. Nos capítulos a seguir, poderemos compreender todos esses conceitos necessários para o planejamento das aulas de futsal.

2.3 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS

As abordagens pedagógicas são teorias que compreendem o processo de ensino-aprendizagem através de diferentes perspectivas (SANTOS, 2005). Segundo Mizukami (1986), podemos dividir as abordagens pedagógicas em: tradicional, comportamental, humanista, cognitivista e sociocultural. É importante saber que essas abordagens servem para todas as áreas da pedagogia, e devem ser adaptadas para cada contexto.

Abordagem Tradicional: Manoel José Gomes Tubino, em sua obra "Metodologia do Ensino da Educação Física", aborda a Abordagem Tradicional no ensino dos esportes coletivos como um método que "privilegia o ensino da técnica, da tática e da regra, ignorando as manifestações socioculturais e psicológicas inerentes ao jogo esportivo" (TUBINO, 1996, p. 84). Ela é criticada por não promover uma compreensão mais ampla e significativa do jogo, além de não considerar a diversidade de experiências e perspectivas dos alunos.

Outro ponto de vista é apresentado por Lino Castellani Filho, que ressalta que na Abordagem Tradicional, "os exercícios são repetitivos e fragmentados, as técnicas são ensinadas de maneira isolada e os alunos são treinados de acordo com padrões preestabelecidos de movimentos" (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 73).

Na Abordagem Cognitivista é valorizada a construção do conhecimento pelo aluno, por meio de experiências práticas e reflexivas. O ensino é baseado em situações desafiadoras e contextualizadas, permitindo que os alunos experimentem diferentes estratégias e tomem decisões durante a prática esportiva. "A abordagem cognitivista no ensino dos esportes coletivos valoriza a construção do conhecimento pelo próprio aluno, incentivando-o a experimentar, refletir e aprender a partir das próprias vivências no jogo." (DARIDO, 2011).

Abordagem Sociocultural é uma teoria que se concentra na relação entre o indivíduo e a sociedade em que vive. Para Vygotsky (1978), "o desenvolvimento humano é um processo sócio-histórico e cultural". A abordagem sociocultural enfatiza a importância da cultura e do contexto social na formação do indivíduo. Ela afirma que

o conhecimento é construído socialmente e que as interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo.

Essa perspectiva considera o esporte como uma atividade culturalmente situada, reconhecendo a influência do contexto social na aprendizagem. Os esportes são encarados como práticas sociais, e o ensino busca integrar aspectos culturais, valores e normas nas atividades esportivas.

A Abordagem Comportamental, conforme descreveu Saviani (1984), é identificada como pedagogia tecnicista, onde a escola é a modeladora do comportamento humano através das técnicas específicas e a atividade baseada no desempenho. Nessa moldagem o professor tem papel de ser o detentor de todo conhecimento, um especialista no assunto, e os alunos são somente receptores das informações. O ensino deve utilizar-se de reforços e recompensas para, por meio do treinamento, atingir objetivos preestabelecidos.

Na abordagem humanista, o professor aparece como um facilitador do processo de aprendizagem, e não se coloca como o único detentor do saber, pois ele mesmo pode aprender com seus alunos (BORDENAVE, 1984). Portanto, podemos entender que nessa abordagem, não há o autoritarismo do professor sobre os alunos, e sim uma construção coletiva dos saberes.

2.3 MÉTODO ANALÍTICO-SINTÉTICO

O método analítico-sintético, também conhecido como Método Parcial ou das Partes, foi um dos primeiros métodos, sendo usado principalmente em esportes individuais, mas logo foi levado aos esportes coletivos. Por este método, aprende-se o jogo, praticando, inicialmente, os seus fundamentos básicos por etapas e em ordem crescente de dificuldades, para mais tarde dar-se o encaminhamento para a parte prática do jogo propriamente dito. A aprendizagem baseia-se na repetição de gestos individuais sem relação com os problemas colocados pelo jogo (MESQUITA, 1981).

Para Coutinho e Silva (2008) por muitos anos, o ensino dos esportes coletivos foi baseado exclusivamente no método analítico-sintético, tendo como característica a divisão por partes dos esportes, onde se inicia a aprendizagem em partes em seguida a uma união das partes até chegar ao jogo. Segundo Romão, Barbosa e

Moreira (2017), esse método era seguido pela rigidez que o professor apresentava na turma como o detentor do saber onde, foi adotado durante anos marcando uma tradição no ensino dos JEC's denominado de método tradicional de ensino. Esse método o professor tem como foco o trabalho individual da técnica e a utilização do treinamento de adultos aplicado em crianças.

2.4 MÉTODO GLOBAL

O Método Global, também conhecido como Método do Todo ou Sintético, visa o ensino através do jogo, onde é preciso jogar para aprender. Dentro dele, podemos ensinar o esporte através de pequenos jogos até os grandes jogos esportivos, assim proporcionando aos alunos conhecerem praticarem a técnica a partir da necessidade das situações do jogo, desenvolvendo a tomada de decisão juntamente com a técnica e com a tática.

A motivação, fator considerado grande importância na aprendizagem, é também uma condição favorável do Método Global. Através de uma participação ativa, as crianças demonstram um interesse e entusiasmo maior e desejo de aprender (MESQUITA, 1981). Esse método tem se mostrado mais consistente quando comparado aos analíticos, pois atende o desejo de jogar dos alunos, conseqüentemente estes ganham em motivação e o processo ensino-aprendizagem é facilitado (GRECO, 2001).

2.5 MÉTODO MISTO

O Método Misto consiste na união entre o Método Analítico com o Método Global, onde a técnica é aplicada em situações de jogo, e em caso de defeito no movimento executado, esses gestos serão fragmentados até que se atinja um bom nível para continuar o jogo (XAMIER, 1986). Ou seja, o jogo é utilizado no primeiro momento, como uma forma de diagnóstico para entender os defeitos técnicos, e a partir desse momento, a técnica será trabalhada de forma separada, com o método analítico, para somente depois da melhora do gesto técnico voltar a prática completa dos movimentos.

2.6 MÉTODO TRANSFERT

O Método Transfert foi idealizado por Bayer (1986), com jogadores de handebol na Europa. Nesse método, pode ser trabalhado mais de uma modalidade esportiva no mesmo exercício, com associação dos gestos técnicos desses esportes. Segundo Bayer (1994), podemos definir o Método Transfert como um ensino cujo objetivo é fazer “transporte” de aprendizagem entre diferentes modalidades, sejam de caráter técnico ou tático. Acredita-se que uma aprendizagem anterior, facilita uma atividade posterior, pois torna o aluno capaz de associar uma situação a outra similar, pois a memória da primeira situação ajudará a resolver a posterior.

É importante ressaltar, que a transferência positiva só ocorre quando as atividades possuem conexão e similaridades. É necessário que a primeira tarefa tenha conexão com a segunda, e dessa forma se tornem parte da totalidade da tarefa (BAYER, 1994).

2.7 MÉTODO RECREATIVO

Compreendendo Tenroller e Merino (2006), esse é um dos métodos mais utilizados ultimamente pelos professores na iniciação esportiva. Muitos estudiosos o defendem em suas teorias, que por esse método abordar os elementos técnicos ou táticos, de uma maneira lúdica, ou seja, recreativa, propicia a criança um melhor aprendizado do esporte.

A abordagem recreativa é capaz de motivar as crianças, assim facilitando o processo de ensino-aprendizagem. As atividades lúdicas podem ser construídas e reconstruídas junto com as crianças, através da criatividade delas para modificação e criação de regras, por exemplo, além disso ser apresentada aos alunos de forma competitiva e desafiadora, o que vai de encontro com a realidade do jogo (VOSER, 2004).

Voser (2004), disse que essa abordagem tem vantagens e desvantagens. Dentre as vantagens estão o aumento da motivação, melhoras nos processos de sociabilização, desinibição, autoestima e integração do grupo. As desvantagens é que somente as atividades lúdicas não são capazes de melhorar efetivamente a técnica,

além de terem algumas atividades complexas para determinadas faixas etárias, por tanto a boa escolha das atividades, feita pelo professor, é fundamental.

2.8 MÉTODO TGFU (TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING)

O modelo Teaching Games for Understanding (TGfU) foi criado nos anos 80. É um método de ensino de esportes que tem como objetivo desenvolver o entendimento da lógica do jogo por meio de princípios pedagógicos específicos, e tem como foco desenvolver os alunos através de jogos reduzidos (CLEMENTE, 2014). O TFGU é um modelo que rompe com os métodos tradicionais, pois permite que os alunos compreendam aspectos táticos do jogo dentro das tarefas dos jogos reduzidos, e dentro dessa situação, também irão desenvolver a técnica, pela necessidade do contexto de cada atividade proposta pelo professor (ARAÚJO, 2006).

2.9 O FUTSAL – CARACTERÍSTICAS, LÓGICA INTERNA E TAREFAS DO JOGO

O futsal é um jogo muito dinâmico, que possui altas exigências das capacidades técnicas, táticas, estratégicas, físicas, cognitivas e psicológicas, e todas essas capacidades são exigidas de forma simultânea, não podendo serem desassociadas do jogo (MACIEL, 2020). Além disso, por se tratar de um esporte coletivo, estão presentes as relações com os adversários, companheiros, ambiente de jogo e com a bola, tornando assim o futsal um esporte muito complexo, com diversas situações-problemas, pois o jogo pode mudar de forma rápida e imprevisível (MEIRA JR; ROSE JR; MASSA 2020).

Segundo Santana (2004), a lógica interna do futsal é composta pelas seguintes fases do jogo: defesa (momento em que não se tem a bola, e deve-se proteger o gol); ataque (momento em que o time possui a posse da bola, logo, objetiva marcar o gol) e contra-ataque (que podemos entender como o momento em que a defesa surpreende o ataque, roubando a bola e fazendo com que as situações sendo invertidas de forma rápida, assim, geralmente, a equipe que contra-ataca, terá vantagem numérica sobre o adversário).

Dentro das fases dos jogo, estão algumas tarefas que correspondem aos princípios operacionais:

Na defesa – recuperação da bola, proteção do gol, impedir o avanço da equipe adversária, reduzir o espaço de jogo do adversário, não permitir superioridade numérica, impedir a finalização da bola em direção ao gol e realizar ações de contra-ataque.

No ataque – Manter a posse da bola, criar situações de superioridade numérica, avançar ao campo do adversário, criar situações favoráveis para a finalização, criar linhas de passe, finalizar em direção ao gol adversário.

Para todas essas tarefas serem realizadas com sucesso, são necessárias algumas habilidades básicas. Dentre essas habilidades, podemos citar como fundamenta: passe, condução, controle de bola, chute, proteção de bola e drible.

2.11. AS METODOLOGIAS SUGERIDAS E EMPREGADAS NO ENSINO DO FUTSAL EM DIFERENTES IDADES.

A escolha de uma metodologia adequada, será a facilitação para a obtenção do objetivo desejado pelo professor para seus alunos, e para isso o professor precisa entender a fase em qual momento cada metodologia pode ser aplicada, entendo a necessidade de cada contexto (COSTA, 2007). Sendo assim, podemos entender que a escolha de uma metodologia está diretamente relacionada ao contexto de cada turma/time, e o importante é que o caminho da aprendizagem seja prazeroso, atrativo e enriquecedor para os alunos (COSTA, 2007; MACIEL, 2020; SANTANA, 2004; VOSER, 2004) Segundo Garganta (1998), podemos dividir as fases de aprendizagem em: Anárquica, Descentrada, Estruturada e Elaborada.

A primeira fase de aprendizagem (geralmente entre quatro e seis anos de idade), é onde os alunos têm as primeiras relações com: a bola, os espaços da quadra e com os colegas. Nessa fase mais rudimentar, a bola deixa de ser o objeto do jogo, e torna-se também o objetivo central do jogo (MACIEL, 2020). Dentro dessa fase, podemos entender que a metodologia mais indicada é através da abordagem recreativa, pois dentro dela é possível que as crianças aprendam através de brincadeiras e outras atividades lúdicas (VOSER, 2004). As crianças que pertencem

a essa fase, costumam ter melhor aceitação com atividades dinâmicas, nas quais elas não precisem esperar por muito tempo para jogar.

Conforme o passar do tempo, a tendência é que os alunos obtenham avanços na aprendizagem, o que irá possibilitar ao professor aumentar gradativamente a complexidade dos treinamentos. Geralmente essa evolução começa a ser notada entre nove e dez anos de idade (APOLO, 2004).

Já dos onze aos doze anos, as crianças já têm melhores eficiências em seus gestos motores e apresentam poucos sinais de individualismo, o que mostra que pode ser mais uma janela para o aumento da complexidade dos treinamentos. Já a partir dos treze anos, as crianças tendem a estarem aptas a assimilarem a coletividade do jogo, com bom relacionamento com os colegas e com os adversários (APOLO, 2004).

Conforme encontrado na literatura, as metodologias devem ser adotadas de acordo com a fase de aprendizagem dos alunos, e não somente com a idade. Além disso, os autores nos mostram que todos os métodos são bons, desde que estejam de acordo com a capacidade de entendimento e realização motora das crianças. (APOLO, 2004; COSTA, 2007; MACIEL, 2020; TENROLLER, 2004; VOSER e GIUSTI, 2015).

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo se trata de uma pesquisa de corte qualitativo. Segundo Godoy (1995), as características básicas de uma pesquisa qualitativa apresentadas pelo autor incluem o uso do ambiente natural como fonte direta de coleta de dados, com o pesquisador como instrumento fundamental para esta coleta; a pesquisa é descritiva; o investigador preocupa-se essencialmente com o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida; e o uso do enfoque indutivo na análise dos dados.

Durante a pesquisa, procurou-se analisar e interpretar o depoimento dos professores pesquisados sobre suas práticas docentes no ensino do futsal. As análises foram feitas buscando relacionar as respostas dos entrevistados com os conteúdos encontrados na literatura.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Para a pesquisa, foram selecionados quatro professores de sexo masculino, que trabalham com futsal como atividade extra curricular e com Educação Física escolar, com crianças de ensino fundamental, em diferentes escolas da rede privada na cidade de Porto Alegre. Os professores foram selecionados de forma intencional, de acordo com o interesse em participar da pesquisa, e do tempo hábil para conceder a entrevista.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Num primeiro momento, entrou-se em contato com os professores que foram pré-selecionados, através do WhatsApp. Posteriormente, foi enviado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (ANEXO A) e após a assinatura dele, foram marcados os horários e datas para as reuniões online, onde foram feitas as entrevistas (APENDICE A), que teve o objetivo de conhecer cada professor e como eles trabalham o futsal escolar e quais são suas percepções e concepções referentes aos métodos que disseram utilizar.

4. RESULTADOS

Para a apresentação dos resultados, os professores serão nomeados como: Professor 1, Professor 2, Professor 3 e Professor 4.

Professor 1: possui 49 anos, de sexo masculino, é graduado em licenciatura plena em Educação Física (UFRGS), fez especialização em técnico esportivo pela PUCRS e, atualmente, está finalizando o mestrado em Ciência do Movimento Humano na UFRGS. O último curso que o professor concluiu foi a especialização em técnico esportivo, no ano de 2001 (PUCRS). Ele trabalha em escola há 25 anos, e antes disso trabalhou com escolinha de futsal a nível de categoria de base.

O professor relatou que utiliza o TGFU como metodologia de ensino, mas também outros métodos que contemplem o ensino centrado no jogo, disse não se preocupar muito com a nomenclatura da metodologia, mas sempre busca trabalhar com jogos. Ele relata que acredita que o jogo proporciona aos alunos uma série de benefícios, tanto cognitivos quanto sócio emocionais e motores. Além disso, acredita que a técnica se desenvolve ao decorrer do tempo e conforme as necessidades encontradas dentro do jogo.

Em sua percepção, o ensino centrado no jogo desenvolve questões de compreensão de jogo, que vão ao encontro com o desenvolvimento de tomada de decisão, percepção e atenção. Dentro de seus treinos, os exercícios sempre tem elementos do jogo.

Professor 2: possui 52 anos, de sexo masculino, possui licenciatura plena em Educação Física pelo IPA, mestrado pelo IPA e pós-graduação em treinamento esportivo pela ULBRA. Sua última formação foi o mestrado, em 2011. Ele trabalha há 22 anos como professor de Educação Física na escola, e possui experiências com escolinhas de futsal, que antecedem a docência escolar.

O professor relatou que adequa sua metodologia conforme a faixa etária. Com os iniciantes trabalha de forma mais analítica e lúdica, e com os alunos a partir dos onze anos de idade, trabalha de forma mais global. Ele diz que a escolha do analítico e lúdico com os pequenos, é porque assim as crianças terão mais contato com a bola e a aula se torna divertida. Já com os mais velhos, a utilização do método global é para o desenvolvimento da compreensão tática do jogo e tomada de decisão.

Para o professor, o método global utilizado com os maiores é caracterizado pelo jogo de confronto, situações do jogo (2x1, 3x2, 3x3) e jogos com apoios, pois dessa forma consegue fragmentar o jogo. Já as metodologias utilizadas com os alunos menores (analítica e lúdica), é caracterizada por possuir muitas brincadeiras que envolvem as técnicas individuais, além de exercícios mais “tradicional”, com o treinos de passe 1 a 1 com domínio.

Professor 3: possui 38 anos, de sexo masculino, licenciado em Educação Física pela Faculdade La Salle, e pós-graduado em ensino e treinamento de futebol e futsal pela SOGIPA. Sua última formação foi a pós-graduação, que finalizou em 2020, na SOGIPA. Sua primeira experiência de docência escolar foi em 2022 há cinco anos, já trabalhava com escolinhas de futsal.

O professor relatou utilizar método analítico, trabalhando de forma tradicional e tecnicista, com muitas repetição de movimentos. Ele relatou, que o motivo da escolha, é devido ao baixo nível de coordenação motora e grande deficiência técnica das crianças.

Nas aulas, estão presentes exercícios que trabalham a coordenação motora, deslocamentos, além de outros que trabalham as técnicas da modalidade, como passe, domínio e chute. O professor entende que, dessa forma, os alunos conseguirão transferir essas aprendizagens para o jogo.

Professor 4: possui 34 anos, de sexo masculino, é licenciado, bacharel e pós-graduado em Educação Física pela UFRGS. A última formação realizada pelo professor foi a pós-graduação, que foi finalizada em 2021. Sua primeira experiência docente foi há doze anos, e antes disso trabalho com escolinhas de futsal e futebol.

Seu método de ensino está centrado no jogo, pois acredita que as crianças desenvolvem, em conjunto com a técnica, compreensões das fases do jogo. Além disso, o professor afirma que dessa forma as aulas se tornam mais atrativas e prazerosas para as crianças.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo teve o objetivo de descrever e identificar a prevalência das metodologias adotadas pelos professores para o ensino do futsal nas escolas. Para atingir o objetivo estabelecido, serão feitas análises das respostas dos professores nas entrevistas, a fim de identificar correlações com a literatura.

O professor “1” e “4” apresentaram utilizar metodologias parecidas e, também, mostraram justificativas similares. O professor “1” disse acreditar que o ensino de futsal centrado no jogo é o mais adequado para a iniciação no futsal, pois através de métodos como o TGFU, as crianças são estimuladas a tomarem decisões, e assim começam a compreender o jogo. O professor “4” justificou a escolha de seu método dizendo acreditar que dentro de metodologias centradas no jogo, as crianças aprendem a técnica a partir do jogo, e isso possibilita melhor entendimento do jogo. Os relatos desses professores apresentam congruência com a literatura revisada, pois a maioria dos autores (GRECO, 1998; MACIEL, 2020; SANTANA, 2004; VOSER 1999) dizem que, na fase de iniciação, as crianças devem ter grande tempo disponível para aprender a jogar jogando, porque além de somente o jogo ser capaz de proporcionar momentos imprevisíveis, será através dele que as crianças poderão descobrir diferentes possibilidades para solucionar situações-problemas, criar estratégias e compreender a lógica interna do esporte.

O professor “2” foi o único que relatou utilizar diferentes métodos para diferentes idades, onde com as crianças mais novas utiliza dos métodos analíticos e recreativos, já com os alunos mais velhos, o professor afirma trabalhar com métodos centrados no jogo. Esse relato dialoga com Costa (2007), que afirma que o professor deve obedecer uma progressão de complexidade para o ensino, começando com atividades mais básicas, que podem trabalhar gestos de forma isolada, até atividades que exijam maiores graus de complexidade e dificuldade.

O professor “3” foi o que mais destoou dos demais entrevistando, pois relatou trabalhar somente de forma analítica e tecnicista, devido aos grandes déficits motores de seus alunos. O método analítico não é o mais indicado pela literatura, porém, pode gerar aprendizados motores. Garganta (2002) afirma que nesse método o gesto técnico é privilegiado, retardando a inserção do jogo até que o domínio das habilidades trabalhadas de forma individual seja atingido. Segundo Costa (2007), o domínio das

habilidades e padrões motores são pré-requisitos para o aprendizado da técnica correta de uma destreza.

Os resultados mostram que os professores “1”, “2”, e “4” utilizam em suas aulas metodologias para o ensino do futsal que estão centradas no jogo. Portanto, podemos considerar que essa é a metodologia mais utilizada nas escolas privadas para o ensino do futsal. As metodologias centradas no jogo dialogam com o que dizem autores como (GRECO, 1998; MACIEL, 2020; SANTANA, 2004; VOSER 1999), os quais mostram em seus trabalhos que as crianças devem aprender jogando e experimentando de diversas situações de jogo, pois assim conseguimos contemplar nas aulas o desenvolvimento de tomadas de decisões, técnica e compreensão de jogo.

Uma análise importante de ser feita, é que os quatro professores entrevistados possuem pós-graduação na área de treinamento esportivo, o que pode estar diretamente ligado com seus conhecimentos sobre os diferentes métodos de ensino do futsal. Além disso, três dos professores (“1”, “2” e “4”) possuem mais de dez anos de experiência na docência escolar, destoando do professor “3”, que trabalha a somente a cinco anos com o ensino esportivo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo, podemos considerar que os métodos mais utilizados pelos professores de futsal, que trabalham na rede privada de escolas de Porto Alegre, estão centrados no jogo. Além disso, percebemos que as justificativas e percepções apresentadas pela maioria dos professores entrevistados apresentam congruência com a literatura. É necessário falar que o estudo tem a fraqueza das análises terem sido feitas apenas pelas falas dos entrevistados, portanto não sabemos se as respostas condizem com a realidade das aulas desses professores.

Devemos ressaltar que o contexto encontrado nas escolas privadas é bastante distinto do contexto das escolas públicas. As escolas privadas disponibilizam aos professores ambientes propícios para práticas esportivas, com boas quadras – que geralmente são cobertas – e diversos materiais que podem ser utilizados em aula. Já os professores das escolas públicas enfrentam a escassez de materiais e de espaços adequados, o que poderá influenciar diretamente nas escolhas de metodologias e abordagens. Sendo assim, é indicado que sejam feitos outros estudos, que busquem analisar as metodologias utilizadas na rede pública de ensino, para que seja possível entender o quanto o contexto influencia nas escolhas de metodologias e abordagens.

Desejamos que o presente estudo ajude os professores a refletirem sobre suas aulas, e compreendam as diferenças entre as metodologias de ensino que mais são utilizadas no ensino de futsal a nível escolar. Além disso, esperamos que os professores percebam a importância de trabalhar com métodos que sejam adequados ao contexto de cada turma de alunos.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, D. **Tomada de Decisão no Desporto**. Cruz Quebrada: FMH Edições, 2006.

BALZANO, Otávio Nogueira. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar**. 1. ed. [S.l.]: Fontoura Editora, 2007.

BARBIERI, Aline Fabiane; PORELLI, Ana Beatriz; MELLO, Rosângela Aparecida. **Abordagens, concepções e perspectivas de educação física quanto à metodologia de ensino nos trabalhos**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) em 2009. **Motrivivência**, n. 31, p. 223-240, 2008.

_____, C. A. S. **Esporte Educacional: uma possibilidade para a restauração do humano no homem**. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2001.

BAYER, C. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos**. Barcelona: Hispano-Europea, 1986.

_____, Claude. **O ensino dos esportes colectivos**. 1. ed. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BORGES, Rafael Rodrigues Krás. **Análise dos métodos de ensino utilizados em escolinhas de futsal de Porto Alegre**. 2011. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS, Iranilton Lombardi. **A Criança no Futsal**. 3. ed. São Paulo, SP: Futuro Mundo, 2003.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, São Paulo, 1988.

CLEMENTE, F. M. **Uma visão integrada do modelo teaching games for understanding: adequando os estilos de ensino e questionamento à realidade da educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 36, n. 2, p. 587–601, abr. 2014.

_____, Filipe Manuel. **Princípios pedagógicos dos teaching games for understanding e da pedagogia não-linear no ensino da educação física.** Movimento, p. 315-335, 2012.

COSTA, Claiton Frazzon. **FUTSAL: Aprenda a Ensinar.** 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

COSTA, L.C.A.; NASCIMENTO, J.V. **O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas.** Revista de Educação Física/UEM, Maringá, v.15, n.2, p.49-56, 2004.

COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P. dos S. **Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física.** Movimento, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 117–144, 2008.

DA COSTA, Israel Teoldo et al. **Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos esportivos coletivos.** Revista Palestra, v. 10, p. 69-77, 2010.

DARIDO, S, C; RANGEL, I.C. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 55-61, 2011.

DE ROSE JR, Dante. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** Artmed Editora, 2009.

GALATTI, L. R. et al. **O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS: AVANÇOS METODOLOGICOS DOS ASPECTOS ESTRATÉGICO-TÁTICO-TÉCNICOS.** Pensar a Prática, v. 20, n. 3, 29 set. 2017.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos.** In: GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. (Eds). O ensino dos jogos desportivos coletivos. 3 ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de administração de empresas, v. 35, p. 57-63, 1995.

GRECO, P.J. **Métodos de ensino-aprendizagem e treinamento nos jogos esportivos coletivos.** 2001. In: SILAMI, G.E.; LEMOS, M.L.K.; GRECO, P.J. Temas Atuais VI - Educação Física e Esportes. 1. ed. Belo Horizonte: Healt, 2001. p.48-72.

_____, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação Esportiva Universal.** 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

_____, Pablo Juan; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional.** Rev Min Educ Fís, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012.

MACIEL, Eduardo Figueiredo. **FUTSAL 21: metodologia aplicada ao ensino do futsal escolar**. 1. ed. Porto Alegre: Gráfica e Editora RJR, 2021.

MEIRA JR., Cássio Miranda; DE ROSE JR., Dante; MASSA, Marcelo. **Iniciação aos esportes coletivos**. São Paulo: Edições EACH, 2020.

MESQUITA, Clodoaldo Paulo de. **Comparação entre três métodos de ensino (analítico, todo-parte, global em forma de jogo), na aprendizagem de futebol em crianças com idade média de 10 anos**. 1981. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1981.

MUTTI, Daniel. **FUTSAL: Da Iniciação ao Alto Nível**. 2. ed. [S.l.]: Phorte Editora LTDA, 2003.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens**. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 600–610, 28 jul. 2009.

_____, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

ROMÃO, E. J. R.; BARBOSA, P. V. S.; MOREIRA, M. C. **Metodologias de ensino para jogos esportivos coletivos na educação física escolar**. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 7, n. 1, p. 80-96, 2017.

SANTANA, W. C. D. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. 1. ed. CAMPINAS, SP: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, Dermeval; **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

SANTOS, R. V. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem**. Revista Integração Ensino-Pesquisa-Extensão, São Paulo - SP, n.40, p. 19-31, 2005.

TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2006.

TRIVIÑOS, An.s.. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

TUBINO, M. J. G. **O esporte no Brasil – do período colonial aos nossos dias**. 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1996.

VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O que é futsal?** 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

VOSER, R. D. C. **Análise das Intervenções Pedagógicas em Programas de Iniciação ao Futsal**. 1. ed. Pelotas: [s.n.], 1999.

_____, R. D. C. **Futsal: Princípios Técnicos e Táticos**. 4. ed. Canoas: ULBRA, 2014.

_____, R. D. C. **Iniciação ao futsal: abordagem recreativa**. 3. ed. Canoas RS: ULBRA, 2004.

_____, R. D. C. **PIBID na Educação Física: uma proposta metodológica e práticas para o ensino do esporte na escola**. 2018.

_____, R. D. C; GIUSTI, J. G. M. **O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

XAVIER, T.P. **Métodos de ensino em educação física**. 1. ed. São Paulo: Manole, 1986.

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Dados demográficos:

1. Qual a sua idade?
2. Qual seu sexo?
3. Qual seu nível de graduação?
4. Quanto tempo faz desde a última formação? (Graduação, mestrado, especialização ou doutorado).
5. Qual instituição realizou sua última formação?
6. Qual seu tempo de experiência na docência escolar?
7. Trabalha ou trabalhou com escolinha de futsal fora do contexto escolar?

Pesquisa:

1. Qual é a metodologia de ensino que utiliza para ensinar o futsal?
2. Por que utiliza esta ou estas metodologias?
3. Na sua percepção, o que caracteriza essa ou essas metodologias? (Exemplos de tipos de exercícios)

APENDICE B– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido sobre objetivos, procedimentos e informações descritas a seguir, no caso de concordarem fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida, você poderá procurar o prof. responsável Marcelo Cardoso pelo telefone (51) 99828-0206.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: ENSINO DE FUTSAL: UMA ANÁLISE DAS METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS ESCOLAS PRIVADAS DE PORTO ALEGRE

Professor Responsável: Marcelo Francisco da Silva Cardoso

Instituição a que pertence o Professor Responsável: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Pesquisador: Erick Freitas dos Santos Instituição que pertence o aluno Pesquisador: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – ESEFID/UFRGS

Telefone para contato: (51) 33085887 – Pesquisador; (51) 998832605 - Responsável.

Esta pesquisa tem como objetivo geral: “Identificar a metodologia predominante no ensino do futsal nas escolas da rede privada de Porto Alegre”. Procedimentos: após a concordância em participar da pesquisa e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, através de uma entrevista guiada, responderá à oito questões demográficas e três questões sobre a temática abordada. Todas as entrevistas serão gravadas e realizadas de forma individual e online, através de videoconferência, utilizando o Google Meet, com duração de 15 a 30 minutos no máximo. O contato inicial para agendamento das entrevistas foi feito pelo WhatsApp. Em relação aos riscos, o conteúdo das questões que guiam a entrevista foi elaborado com base na literatura, não são invasivas, assim como, adoção de procedimentos para minimizar possíveis constrangimentos. O conteúdo da entrevista será transcrito para o software office Word e encaminhado para sua validação e concordância antes de verificarmos as divergências e similitudes entre as respostas dos entrevistados e também com as orientações e indicações da literatura científica. Os conteúdos das entrevistas só serão utilizados na pesquisa, não terão fins lucrativos e sua identidade e de sua escola serão mantidas em sigilo. Os benefícios: a contribuição de sua participação no estudo será de forma indireta. As informações e reflexões contribuirão para o entendimento e adoção das distintas metodologias de ensino do futsal escolar. Os responsáveis pelo estudo estarão à disposição para sanar qualquer dúvida relativa aos procedimentos do estudo através dos e-mails marcelo.cardoso.esef@gmail.com ou erickfreitasdosantos@gmail.com, pelo telefone (51) 99883-2605 ou pessoalmente durante as avaliações.

Eu, _____ abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre os objetivos, procedimentos da pesquisa, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade.

Local e data: _____, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____